



H572

JOSÉ LINS DO REGO E AS TRANSFORMAÇÕES NO NORDESTE AGRÁRIO

Mariana Miggiolaro Chaguri (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Elide Rugai Bastos (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Esta pesquisa toma como objeto privilegiado de estudo os romances *Menino de Engenho* (1932); *Usina* (1938) e *Fogo Morto* (1942) do escritor paraibano José Lins do Rego (1901-1957). Pretendemos, assim, analisar os contextos intelectuais e os processos sociais envolvidos na decadência dos engenhos e na ascensão das usinas na zona canavieira nordestina, explorando, em particular, o longo debate entre o romancista e o sociólogo pernambucano Gilberto Freyre (1900-1987). Para tanto, procuramos compreender a narrativa literária de José Lins acerca da decadência dos engenhos e da ascensão das usinas a partir de seu diálogo com estudos de sociologia rural os quais, assim como o romancista paraibano, elegeram como centro de suas preocupações os processos sociais envolvidos nas transformações da agroindústria canavieira na no Nordeste no período que se estende do final do século XIX até os anos 30 do século XX. Metodologicamente, adotamos as usinas e os engenhos como personagens não só em torno dos quais, mas especialmente a partir dos quais, as relações sociais ganham sentido e se desenvolvem, o que nos permite realizar o diálogo entre a literatura e a sociologia, ampliando também nossa capacidade de compreender os paralelos e as intersecções entre a dinâmica estética do Regionalismo Nordestino e o processo social em questão.

José Lins do Rego - Pensamento social no Brasil - Sociologia rural